REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

A ATUALIZAÇÃO DA NORMA REGULAMENTADORA NR-1 FRENTE AOS RISCOS PSICOSSOCIAIS NO TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

THE UPDATE OF REGULATORY STANDARD NR-1 IN THE CONTEXT OF PSYCHOSOCIAL RISKS AT WORK: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências Humanas • 07/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/793761197

Evânia Silva Louro[1]

Vanessa Carine Gil de Alcantara[2]

Hayumy Lima Rocha[3]

Roberta da Silva Freire[4]

RESUMO

A atualização da Norma NR-1 representa um avanço na gestão dos riscos psicossociais ao incluí-los no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Dados trazidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego evidenciaram que os riscos psicossociais prejudicam a saúde dos trabalhadores, favorecendo a incidência de transtornos psicológicos e de afastamentos laborais. Diante deste cenário, este estudo objetivou investigar a literatura sobre a influência dos riscos psicossociais na saúde dos trabalhadores brasileiros, a fim de evidenciar a importância da implementação urgente e prática trazida pela atualização da NR-1. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura na base SciELO, considerando os estudos publicados entre janeiro de 2021 e abril de 2026. Os dados foram submetidos às análises de nuvem de palavras e similitude no software IRaMuTeQ. Os resultados evidenciaram que os riscos psicossociais estão associados ao adoecimento físico e mental, corroborando, assim, com os índices de afastamentos do trabalho ao longo dos anos. Os achados reforçam a importância da valorização da saúde mental e do bem-estar nas organizações, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela NR-1, bem como a necessidade urgente de medidas efetivas para identificação, prevenção e gerenciamento dos riscos psicossociais defendidas, também, pelo Conselho Federal de Psicologia.

Palavras-chave: atualização da Norma Regulamentadora NR-1; riscos psicossociais; bem-estar no trabalho; saúde mental.

ABSTRACT

The update of Regulatory Standard NR-1 represents an advance in the management of psychosocial risks by including them in Occupational Risk Management. Data presented by the Ministry of Labor and Employment showed that psychosocial risks harm

workers' health, contributing to the incidence of psychological disorders and work absences. Given this scenario, this study aimed to investigate the literature on the influence of psychosocial risks on the health of Brazilian workers, in order to highlight the importance of the urgent and practical implementation brought about by the update of NR-1. An integrative literature review was conducted in the SciELO database, considering studies published between January 2021 and April 2026. The data were subjected to word cloud and similarity analyses using the IRaMuTeQ software. The results showed that psychosocial risks are associated with physical and mental illness, thus corroborating the rates of work absences over the years. The findings reinforce the importance of valuing mental health and well-being in organizations, in line with the guidelines established by NR-1, as well as the urgent need for effective measures for the identification, prevention, and management of psychosocial risks, also advocated by the Federal Council of Psychology.
Keywords: update of Regulatory Standard NR-1; psychosocial risks; well-being at work; mental health.

1. INTRODUÇÃO

No ritmo acelerado exigido pela concorrência ou pelo medo de se desconectar do trabalho, as pessoas automatizam seu dia a dia, realizando suas tarefas de maneira quase mecânica, o que vem trazendo prejuízos à saúde física e psicológica (Louro; Gabardo-Martins, 2024). Neste contexto, os riscos psicossociais têm se instituído como desafios para a saúde do trabalhador, em especial, no aspecto relacionado à saúde mental (World Health Organization [WHO], 2024). Isso significa que com a intensificação dos processos produtivos, níveis mais altos de exigências cognitivas, emocionais e relacionais impostas aos trabalhadores passam a influenciar as

condições de trabalho de modo gradativo, elevando os casos de adoecimento e afastamento laboral (Pina; Stotz; Jackson Filho, 2018). Nesse cenário, relatos como os trazidos na pesquisa de Freitas *et al.* (2025) evidenciam a presença de sentimentos negativos, como humilhação, revolta, culpa, inutilidade, incapacidade e desamparo, os quais têm se tornado cada vez mais presentes nas organizações.

Sob este aspecto, observam-se, também, os prejuízos ocasionados pelo fenômeno *gaslighting*, entendido como uma forma de violência psicológica, o qual tem sido discutido no campo da psicologia organizacional (Irigaray; Stocker; Mancebo, 2023). Esse fenômeno refere-se a atitudes interpessoais sutis e contínuas praticadas por gestores, líderes ou até mesmo por colegas de trabalho mais próximos. Intencionalmente, eles deturbam informações, distorcendo os fatos e levando a uma interpretação errônea ou invalidam experiências objetivando fazer com que o trabalhador passe a duvidar de sua própria convicção no trabalho, capacidade intelectual e de seu julgamento. Trata-se de uma forma de manipulação onde o trabalhador passa a ser rotulado e desqualificado, tendo sua experiência invalidada, de modo a fazê-lo ser visto como uma pessoa desacreditada. Como consequência, a vítima do *gaslighting*, sobre pressão moral e psicológica, tem a sua autoconfiança prejudicada, comprometendo, assim, sua autoestima, bem como a sua saúde mental e o seu desempenho no trabalho (Rodríguez Pérez, 2024; Sweet, 2019).

O aumento de cobranças nas organizações somado à violência psicológica percebida traz como consequência índices elevados de afastamentos no trabalho em decorrência da incapacidade laboral. Dados do Ministério da Previdência Social indicam um crescimento significativo na concessão de benefícios previdenciários no ano de

2025, sendo registrados 126.608 casos de transtornos depressivos e 166.489 casos de transtornos ansiosos (Ministério da Previdência Social, 2026). Tais dados demonstram estar em consonância com a literatura mais atual, a qual tem chamado a atenção para a crescente ligação dos riscos psicossociais associados ao adoecimento mental, reforçando a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, sejam em nível estrutural, seja no âmbito das relações sociais instituídas entre os pares no trabalho (Vieira; Santos, 2024).

É nesse contexto que se destaca a atualização da Norma Regulamentadora NR-1. A Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) N° 1.419/2024, de 27 de agosto de 2024 inseriu alterações no capítulo 1.5 da norma, com o objetivo de considerar os riscos psicossociais relacionados ao trabalho inseridos no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO). Essa mudança traz um avanço no campo organizacional, pois ela reconhece que a saúde do trabalhador não pode ser desvinculada das condições e relações de trabalho estabelecidas pelas organizações.

A partir dessa problematização, esta pesquisa teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura sobre os riscos psicossociais no trabalho e sua influência na saúde mental de trabalhadores brasileiros, buscando fundamentar a importância e a urgência da implementação das novas diretrizes da NR-1. Para atingir esse objetivo, foi realizado um levantamento bibliográfico, com foco em estudos empíricos e de revisão publicados entre janeiro de 2021 até abril de 2026.

A relevância deste estudo justifica-se, principalmente, pela necessidade em demonstrar a importância urgente da efetiva

aplicação prática desta nova atualização da norma NR-1, como forma de demonstrar a partir de estudos científicos atuais que a saúde ocupacional merece de atenção imediata. Isso se torna ainda mais evidente diante de dados levantados pelos órgãos governamentais que indicam um aumento de casos de transtornos mentais no trabalho, tornando-se causas frequentes de afastamento laboral e perda da capacidade produtiva.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Os Fatores de Riscos Psicossociais no Trabalho

Os fatores de riscos psicossociais são entendidos como antecedentes aos riscos, ou seja, aos danos causados a integridade física ou mental do trabalhador (Organização Internacional do Trabalho [OIT], 1984). Esses fatores dizem respeito à interação dinâmica entre o trabalhador e o seu trabalho, que quando negativa impacta na saúde física e mental do trabalhador, tendo como consequências os acidentes de trabalho e o adoecimento mental (Rodrigues et al., 2020). Desse modo, são considerados fatores de riscos psicossociais a sobrecarga de trabalho, o assédio e a intimidação no trabalho, a ambiguidade e o conflito de papéis, a insegurança trabalho, as demandas emocionais excessivas e os conflitos interpessoais, dentre outros (Chagas, 2016; Rodrigues et al., 2020). A essa listagem, acrescentam-se a cultura institucional que pode permitir o desenvolvimento de comportamentos negativos, a discriminação, a exclusão; oferecer uma remuneração inadequada; não investir no desenvolvimento profissional; ter uma jornada de trabalho excessiva, antissocial ou inflexível, uma supervisão autoritária e outros demais riscos, como, por exemplo, exigir

demandas que entre em conflito com a relação trabalho-família (WHO, 2024).

A OIT define os fatores de riscos psicossociais como as condições adversas da organização e gestão do trabalho, tais como excesso de demandas, falta de controle e ausência de apoio social que atingem a saúde do trabalhador (OIT, 2020). No Brasil, a Portaria GM/MS nº 1.999, de 27 de novembro de 2023 trouxe a atualização da Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT), constante do seu Anexo LXXX. A Lista A da LDRT, em sua Parte V, encontram-se os agentes e/ou fatores de riscos psicossociais no trabalho. A exemplo, foram incluídos, deficiências de gestão organizacional, de organização e de relações sociais saudáveis; alto nível de exigências em relação as tarefas (velocidade, complexidade, atenção, profundidade, variedade e restrição de tempo); problemas com jornadas de trabalho; violência e assédio moral/sexual; discriminação; fatores psicossociais ligados ao risco de morte e trauma no trabalho, bem como ao desemprego (BRASIL, 2024).

A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho [EU-OSHA] (2025) aponta que esses fatores de riscos desafiam a segurança e saúde ocupacional, podendo resultar em consequências negativas que envolvem questões psicológicas, físicas e sociais no trabalho. Segundo essa agência, o estresse, a ansiedade e a depressão são os aspectos de saúde muito encontrados entre os trabalhadores europeus. A realidade brasileira não é diferente. Aquino e Pereira (2023) destacam que o ambiente de trabalho tem se consolidado um dos maiores causadores de doenças psicossociais. Os dados apontados pelo Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho demonstram que 134% dos afastamentos no trabalho são decorrentes de problemas

relacionados a saúde mental. A exemplo, apenas no ano de 2024, o número acumulado de concessões de benefícios previdenciários associados a saúde mental, acidentes de trabalho e outros relacionados, chegou a 471.649 benefícios concedidos. Nesse mesmo ano, dentre as causas de afastamento associadas apenas a saúde mental, destacam-se os transtornos ansiosos (41,1%), os episódios depressivos (21,1%) e o estresse e a dificuldade de adaptação no trabalho (20,5%) (Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho [Smartlab], 2024).

Como visto, os números crescentes de pessoas acometidas por problemas de saúde relacionados ao trabalho vêm chamando a atenção de todos, seja no âmbito internacional ou nacional. E diante desses alertas, as modificações trazidas pela Norma Regulamentadora NR-1 têm como propósito fortalecer as necessidades de cuidado para a promoção de um ambiente de trabalho mais equilibrado e humano, a partir de implementação de ações que valorizem as dimensões subjetivas e sociais do trabalho (Merísio; Sano; Fonseca, 2023; Vieira & Santos, 2024). Mas, essa alteração trouxe desafios significativos no que diz respeito a como mapear os fatores de riscos psicossociais. Dentre eles, com o novo texto normativo, as organizações passam a ser obrigadas a desenvolver seus próprios métodos para prevenir, reduzir, eliminar ou controlar os fatores de riscos psicossociais. No entanto, chama-se a atenção em como se avaliar a dimensão subjetiva e quem melhor faria o papel desse avaliador.

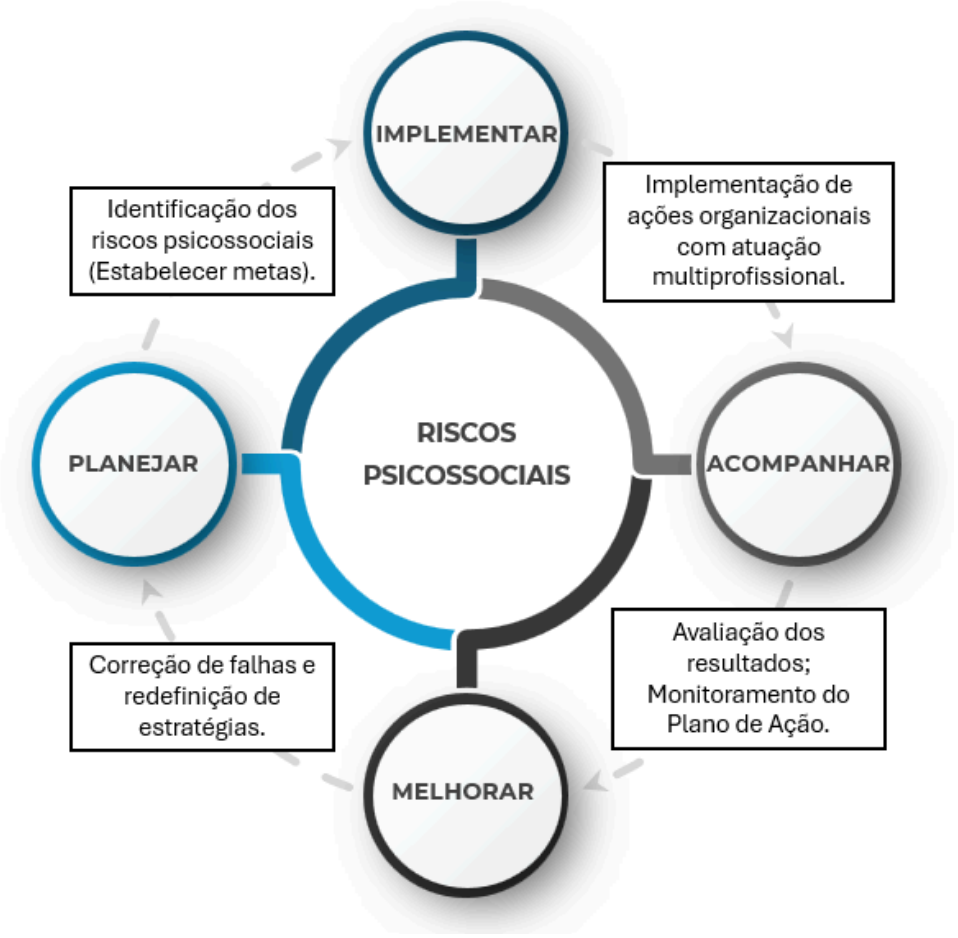
2.2. Atualização da Norma Regulamentadora NR-1

A atualização da NR-1, instituída pela Portaria do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) Nº 1.419/2024, de 27 de agosto de 2024,

surge como um apoio fundamental para a manutenção do bem-estar no trabalho. O documento incluiu, no capítulo 1.5 da NR-1, os fatores de riscos psicossociais como parte integrante do Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), reforçando a responsabilidade legal das organizações no que se refere a adoção de medidas de prevenção e promoção da saúde mental dos trabalhadores. Assim, com essa mudança, fatores como a sobrecarga no trabalho e os assédios, sejam morais ou sexuais, e demais outros, ou seja, todos os fatores desgastantes que se originam a partir de ambientes com condições laborais psicológicas desfavoráveis passam a ser analisados com a mesma criteriosidade que os riscos físicos.

Nesse sentido, a NR-1 estabelece que as organizações passem a desenvolver ações objetivando identificar, avaliar e a tomar medidas para manter sob controle os riscos no ambiente de trabalho. Além disso, devem ser criados canais de apoio psicológicos aos trabalhadores, bem como manter o monitoramento contínuo das ações implementadas a fim de ajustá-las, caso seja necessário. Todas essas medidas precisam estar alinhadas entre os setores e organizadas no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR), o qual deve agora se basear no ciclo PDCA (Plan-Do-Check-Act) que envolve as seguintes fases: planejar (Plan), implementar (Do), acompanhar (Check) e melhorar (Act), previstas no Manual de interpretação e aplicação do capítulo 1.5 da NR-1 - Gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO). Essas mudanças representam um avanço importante no grau de responsabilização das organizações (BRASIL, 2026). A Figura 1 apresenta um modelo cíclico de gestão dos riscos psicossociais no trabalho, evidenciando as etapas de planejamento, implementação, acompanhamento e melhoria contínua, de acordo com as novas diretrizes da NR-1.

Figura 1. Modelo Cíclico de Gestão dos Riscos Psicossociais no Trabalho



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026).

Nesta atualização, o subitem 1.5.3.3 da NR-1 pontua que o GRO deve envolver os trabalhadores nas formas de participação, consulta e comunicação. Sob este aspecto, entende-se que a participação ativa dos trabalhadores é essencial, pois eles possuem o contato direto com as ferramentas, formas e modos *operandi* das suas funções no trabalho, o que o torna uma parte indispensável para a melhoria contínua dos processos internos. Outro ponto destacado pela norma refere-se à comunicabilidade sobre as informações relativas ao SST aos trabalhadores. Sobre isso, as organizações devem adotar meios eficazes (comunicados, boletins, folders, cartazes, emails, quadro de avisos, aplicativos etc.) para fazer a informação chegar a todos. Ressalta-se que essa comunicação deve ser de ambos os lados,

líderes e liderados, sendo, portanto, imprescindível, a criação de canais para o recebimento de *feedbacks*.

O planejamento requer o levantamento preliminar de perigos e riscos conforme previstos no subitem 1.5.4.2.1 da norma, além de definir os critérios de avaliação e o estabelecimento de metas para prevenção. Essa é a etapa inicial do gerenciamento que busca agir de maneira proativa estruturar as ações necessárias de forma estratégica e operacional. Nessa etapa, é realizada a identificação dos perigos e a avaliação inicial dos riscos, com foco nas condições de trabalho e nos fatores psicossociais associados, a exemplo, a sobrecarga, a pressão por resultados e a ausência de suporte entre os colegas e superiores.

A etapa de implementação coloca em prática as medidas de prevenção que foram definidas no planejamento inicial, buscando eliminar, reduzir ou controlar os riscos identificados. A implementação pressupõe o apoio e o comprometimento dos superiores, o engajamento de todos e a capacitação sobre o gerenciamento de riscos ocupacionais. Para tanto, faz-se necessário atenta-se para algumas ações que chamam a atenção, sendo estas: 1. buscar ajuda especializada, se necessária por meio de consultorias; 2. contar com a participação dos trabalhadores membros dos Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT (engenheiro de segurança do trabalho, médico do trabalho, enfermeiro do trabalho, técnico de segurança do trabalho e auxiliar de enfermagem do trabalho); 3. envolver os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA (representantes dos trabalhadores eleitos e os indicados pelo empregador); e 4. incluir os trabalhadores em geral, bem como seus supervisores diretos ou indiretos. A todos é

importante atribuir responsabilidades para que o planejamento, em todas as suas etapas, possa trazer benefícios para o bem-estar no trabalho.

A etapa de acompanhamento se concretiza a partir do monitoramento contínuo das medidas que foram implementadas e da avaliação dos resultados esperados. De maneira sistemática, é importante fazer a coleta de informações que possam contribuir para avaliar se as ações adotadas permanecem adequadas, suficientes e ainda produzem os efeitos esperados para suprir as exigências da norma, além de atender as necessidades da organização.

A etapa de melhoria corresponde ao aprimoramento constante dos processos de gerenciamento, com base nas análises obtidas na etapa anterior. De acordo com a NR-1, a organização deve revisar e ajustar suas estratégias sempre que for necessário, de modo a corrigir falhas e redefinir as ações do plano de ação, objetivando melhorar a eficácia das medidas de prevenção. Assim, todo esse processo, conforme é sinalizado na Figura 1, reflete a lógica de uma gestão contínua e integrada em prol da proteção da saúde dos trabalhadores.

Por fim, especificamente sobre o início da cobrança da norma nas organizações, segundo o MTE, a inspeção do governo nas organizações tem como data agendada para o mês de maio de 2026, sendo os meses que a antecedem servem para a implementação educativa (BRASIL, 2024). Sobre esse adiamento o Conselho Federal de Psicologia [CFP] se demonstrou contrário sob a alegação de que ao postergar a aplicação da normativa negligencia-

se a urgência nos cuidados com a saúde dos trabalhadores (CFP, 2025a).

2.3. As Diretrizes do Conselho Federal de Psicologia e o Papel do Psicólogo Organizacional

Com a implementação dos cuidados com a saúde mental no trabalho, o CFP tem se posicionado criticamente ao defender a importância da atuação do profissional de psicologia para realizar o papel de avaliador, investigador e interventor. Isso porque o papel do psicólogo organizacional vai muito além da identificação dos riscos psicossociais, pois ele é o profissional mais qualificado para conduzir processos de intervenção necessários após cuidadosa avaliação por observação e dados estatísticos coletados de um grupo. Nesse sentido, O CFP defende que a participação dos psicólogos organizacionais e do trabalho nas equipes multiprofissionais é indispensável, pois o mapeamento e avaliação dos fatores de riscos psicossociais e suas consequências exigem uma atenção e avaliação especializada (CFP, 2025b).

De acordo com o órgão, a formação do psicólogo proporciona um olhar mais crítico para um determinado contexto, o que lhe permite compreender o trabalhador de forma integrada, levando em consideração os aspectos individuais, coletivos e organizacionais. E é principalmente devido à complexidade inerente as relações no trabalho, que o CFP regulamentou o exercício profissional do psicólogo para avaliar os riscos psicossociais relacionados ao contexto do trabalho. Essa medida foi implementada com a Resolução N°14 de 28 de junho de 2023, a qual vem a reforçar o papel dos psicólogos na segurança e saúde mental dos trabalhadores.

Em concordância com a posição do CFP, estudos recentes destacam a importância da atuação dos psicólogos organizacionais para o alcance do bem-estar laboral. Cruz et al. (2022) apontam que o desafio em atuar como psicólogo organizacional direciona-se para a tentativa em equilibrar as exigências no trabalho com os direitos e necessidades dos trabalhadores, de modo a evitar que a sua prática seja levada a um simples cumprimento do dever que é esperado da função. Oliveira e Guimarães (2023) sinalizam que os psicólogos organizacionais possuem os conhecimentos e as práticas necessárias para a compreensão das condições psicossociais que influenciam a saúde dos trabalhadores e são eles, os profissionais capazes de propor intervenções adequadas às realidades experimentadas no contexto do trabalho. Em completude a esses posicionamentos, Madeira e Martins (2022) enfatizam que o trabalho dos psicólogos organizacionais, principalmente quando alinhado a outros profissionais, permite realizar intervenções que promovam a saúde mental e previnam adoecimentos. Sua atuação auxilia na mediação dos conflitos internos, no manejo das frustrações e angústias objetivando melhorarias de qualidade de vida no trabalho (Silva & Feliciano, 2022).

Enfim, as pesquisas demonstram que as ações contínuas nas organizações para a promoção de saúde mental precisam estar alinhadas às condições e necessidades vivenciadas pelos trabalhadores, exigindo-se, portanto, a atuação dos psicólogos no mapeamento dos riscos psicossociais (Galli, 2025; Vieira; Santos, 2024). Assim, ao observar as peculiaridades e seriedade que se faz preciso para mapear os fatores de riscos que podem influenciar a saúde mental dos trabalhadores, tanto a literatura quanto o CFP alertam que é imprescindível o diagnóstico e o parecer do psicólogo organizacional. Com as exigências atuais da NR-1, é importante a

atuação de equipes multiprofissionais, cada um com sua qualificação necessária para atender a todos os aspectos que envolvem os fatores de riscos no ambiente de trabalho.

3. METODOLOGIA

3.1. Delineamento

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa. O objetivo inicial foi identificar, analisar e sintetizar a produção científica sobre riscos psicossociais e saúde mental no contexto de trabalho, considerando suas implicações para a NR-1 para, posteriormente, trazer reflexões críticas sobre a temática.

3.2. Procedimentos de Coleta de Dados

As buscas foram realizadas em base de dados nacional SciELO no período de janeiro de 2021 até o mês de abril de 2026. Na busca, foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos (AND, OR), de modo a ampliar a sensibilidade e a abrangência dos resultados. Os termos empregados foram: em inglês (“psychosocial risks”, “psychosocial hazards”, “mental health”, “mental health at work”); em português (“riscos psicossociais” e “saúde mental no trabalho”). Adicionalmente, foi incluído o termo “NR-1” (Norma Regulamentadora nº 1), visto que essa é a Norma de relevância para o presente estudo. Foi adotado como recorte temporal o período de 2021 a 2026, de modo a considerar as discussões mais atuais sobre saúde mental no trabalho, bem como sobre a recente atualização da NR-1.

3.3. Critérios de Inclusão e Exclusão

Os critérios de inclusão estabelecidos englobam os estudos empíricos e revisões de literatura que investigaram os riscos psicossociais no contexto do trabalho e sua relação com a saúde mental, publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol realizados no Brasil. Foram excluídos estudos que não abordaram diretamente os riscos psicossociais no contexto laboral, além de artigos sem acesso ao texto completo, editoriais e ensaios teóricos.

3.4. Procedimentos de Análises de Dados

Primeiramente, os estudos selecionados foram organizados em uma planilha no Microsoft Excel, contendo informações como base de dados, ano de publicação, idioma, autores, título do estudo, país de realização, resumo, tipo de análise, variáveis investigadas, características dos participantes, principais resultados, referência completa do artigo, descritores e indicação do uso de modelos teóricos. Porém, para a realização da análise, foi construído um corpus textual composto pelos resumos dos artigos, pelos descritores e pelos principais achados.

Como recurso de análise textual foi utilizado o software IRaMuTeQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). O corpus textual foi submetido a tratamento lexical para padronização e organização dos termos. Em seguida, o corpus foi subdividido em dois grupos, estudos empíricos e estudos de revisão, a fim de possibilitar análises comparativas entre os diferentes tipos de estudos. Essa estratégia de divisão foi utilizada para verificar se a centralidade dos conteúdos e os núcleos de sentido se apresentam de forma semelhante entre os grupos. Por fim, a análise foi conduzida considerando o conjunto dos dados coletados. O propósito de analisar esse conjunto foi compreender a

estrutura global do corpus e identificar a existência de convergência temática entre os estudos empíricos e de revisão.

As análises englobaram a nuvem de palavras e a análise de similitude. A análise por nuvem de palavras procurou identificar a frequência e a relevância dos termos mais recorrentes no corpus. A análise de similitude permitiu investigar as relações de coocorrência entre palavras e a estrutura de conexões entre os termos para identificar os principais núcleos de sentido e evidenciar os padrões de associação entre os termos relacionados aos riscos psicossociais no trabalho e à saúde mental dos trabalhadores.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total, foram encontrados 40 artigos. Mas, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram-se 22 estudos, sendo 7 artigos de Revisão e 15 artigos de estudos empíricos. A Tabela 1 sintetiza as principais características dos estudos de revisão incluídos.

Tabela 1. Caracterização dos Estudos de Revisão Incluídos na Análise

Autores/Ano	Título	Descritores	Riscos psicossociais/Consequências
Pousa, P. C. P; Lucca, S. R. (2021)	Fatores psicossociais no trabalho da enfermagem e riscos ocupacionais: Revisão sistemática	Enfermagem; Trabalho; Saúde do trabalhador; Riscos ocupacionais; Saúde mental	Demandas cognitivas e emocionais elevadas; ritmo intenso; problemas na organização do trabalho e nas relações interpessoais;

			violência; e trabalho em turnos cansativos.
Renier, F.; Storti, B. C.; Sticca, M. (2022)	Fatores de risco psicossociais no trabalho de gestores: Revisão sistemática	Riscos psicossociais; Saúde do trabalhador; Estresse ocupacional; Gestores; Saúde mental	Sobrecarga no trabalho; demandas cognitivas e emocionais; conflitos de papéis e relações interpessoais; impactos negativos na saúde física e mental, como estresse, exaustão, distúrbios do sono e depressão.
Silva, M.; Franz, L.; Bemvenuti, R. (2023)	Influência da Organização do Trabalho nos Riscos Psicossociais: Uma Revisão Sistemática da Literatura	Riscos psicossociais; Saúde ocupacional; Organização do trabalho; Segurança no trabalho	Longas jornadas; ritmo intenso; falta de recursos; e problemas nas relações interpessoais associados ao aumento de transtornos mentais.
Silva *et al.* (2023)	Violência contra trabalhadores de enfermagem na pandemia de COVID-19: Revisão de escopo	Violência no trabalho; Enfermagem; Saúde do trabalhador; COVID-19; Riscos psicossociais	Violência psicológica e física, com agressões verbais e assédio; demandas de trabalho elevadas; estresse; *burnout*; transtornos psicológicos; e prejuízos na qualidade do cuidado prestado aos pacientes.

Vasconcelos E.F., Costa A.K.B., Oliveira, G.V., Pereira K.L. (2023)	Informalidade e vulnerabilidade psicossocial.	Informalidade; trabalho; vulnerabilidade	Relações sociais degradadas; falta de suporte social; inseguranças no trabalho; imprevisibilidade quanto à remuneração; sentimento de vulnerabilidade; e descartabilidade.
Santos, C. C. A.; Gomes, N. R.; Santos, K. O. B.; Medeiros, A. M. (2024)	Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: Uma revisão de escopo	Impacto psicossocial; saúde do trabalhador; vigilância em saúde do trabalhador; trabalho	*Burnout*; estresse ocupacional; agressão física ou psicológica; falta de políticas públicas e assistência; e necessidade de formulação de leis, normas e diretrizes.
Silva *et al.* (2025)	Sintomas Psicológicos entre Servidores Públicos Federais Brasileiros: Uma Revisão de Escopo	Servidores públicos; depressão; ansiedade; estresse	Sintomas de ansiedade, depressão e estresse; escassez de recursos; burocracia excessiva; sobrecarga no trabalho; e infraestrutura inadequada.

Da mesma forma, a Tabela 2 apresenta os estudos empíricos incluídos nas análises.

Tabela 2. Caracterização dos Estudos Empíricos Incluídos na Análise

Autores/Ano	Título	Descritores	Riscos psicossociais/Consequências
Coelho, E. A.; Rissi, V.; Costa, C.; Amarante, M. V. (2021)	Organização do Trabalho e Riscos de Adoecimento no Exercício Profissional dos Médicos	Organização do trabalho; riscos de adoecimento; saúde do trabalhador	Adoecimento relacionado à organização do trabalho; esgotamento profissional; e falta de reconhecimento no trabalho.
Medeiros, N. M., Schneider, D.S.S., & Glanzner, C. H. (2021)	Central de Esterilização: riscos psicossociais relacionados à organização prescrita do trabalho de enfermagem.	Enfermagem; Saúde ocupacional; Esterilização; Serviços de enfermagem	Dificuldades de comunicação; demandas abusivas; sofrimento psíquico; redução da capacidade de resolução de problemas, da satisfação no trabalho e do sentimento de utilidade; insuficiência de recursos humanos e materiais; exaustão física e mental; esforço físico excessivo; e desconforto postural.
Silva, M.G.; Tolfo, S.R. (2022)	Processos psicossociais, saúde mental e trabalho em um instituto federal de educação	Saúde mental; Trabalho; Fatores psicossociais; Saúde do trabalhador; Intervenção psicossocial	Sobrecarga no trabalho, ambiguidade de papéis, imprecisões de competências, insegurança na carreira e conflito trabalho-família.
Mombelli *et al.* (2022)	Fatores de risco no trabalho em espaços confinados: contribuições	Atores psicossociais; Saúde ocupacional; Condições de	Dificuldades nas relações interpessoais e no planejamento das tarefas; falta de apoio organizacional;

	para a avaliação psicossocial	trabalho; Segurança do trabalho; Saúde mental	ritmo acelerado de trabalho; conflito trabalho-família; e sobrecarga de trabalho.
Santos *et al.* (2022a)	O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho	Ambulatório hospitalar; Enfermeiras e enfermeiros; Riscos ocupacionais; Saúde do trabalhador	Absenteísmo por doença; sofrimento psíquico, manifestado por sentimentos de tristeza, irritabilidade, mau humor, desilusão, fadiga, impaciência, desejo de desistir e isolamento social; sobrecarga de trabalho; falta de estrutura e de recursos materiais adequados; relações socioprofissionais prejudicadas; insegurança no trabalho; exposição a agressões; e conflito trabalho-família.

Santos *et al.* (2022b)	Riscos psicossociais relacionados à organização do trabalho da enfermagem ambulatorial	Riscos ocupacionais; enfermagem; equipe de enfermagem; saúde do trabalhador; ambulatório hospitalar; efeitos psicossociais da doença	Divisão inadequada de tarefas; precariedade do espaço físico; insuficiência de materiais e equipamentos; escassez de pessoal; baixa autonomia e flexibilidade no trabalho; sobrecarga de trabalho; ritmo de trabalho excessivo; jornadas de trabalho prolongadas; prazos reduzidos; e pressão por produtividade.
Guimarães, L. A. M.; Neto, A. L.; Oliveira, F. F.; Massuda Junior, J. (2023)	Fatores Psicossociais e Prevalência de Transtornos Mentais Menores em Trabalhadores de Saúde na Linha de Frente do Enfrentamento à Pandemia	Saúde mental; Riscos psicossociais; Trabalhadores da saúde; Condições de trabalho; Pandemia	Demandas emocionais e cognitivas elevadas; ritmo de trabalho excessivo; e exigência de supressão das emoções no ambiente de trabalho.
Lima, I. C. S.; Sampaio, J. J. C.; Ferreira Júnior, A. R. (2023)	Trabalho e riscos de adoecimento na Atenção Psicossocial Territorial: implicações para a gestão do cuidado em saúde mental	Condições de trabalho; saúde ocupacional; serviços de saúde mental	Ritmo de trabalho excessivo; pressão por prazos e resultados; monitoramento intensivo do desempenho; tarefas repetitivas; disputas profissionais; comunicação insatisfatória entre colegas de trabalho; ambiguidade de

			tarefas; escassez de pessoal; ausência de pausas adequadas para descanso; condições precárias de trabalho (mobiliário inadequado, exposição a ruídos e insuficiência de equipamentos e suprimentos).
Santos, M. A. Q. F.; Contrera, L.; Cardoso, A. I. Q.; Costa, L. S. (2024)	Relação entre fatores psicossociais e capacidade para o trabalho de profissionais da saúde	Avaliação da capacidade de trabalho; riscos psicossociais; saúde ocupacional; COVID-19; profissionais da saúde	Jornadas de trabalho extenuantes; distanciamento familiar; conflito trabalho-família; estresse somático; e ausência de atividades de lazer.
Maturino *et al.* (2024)	Dimensões da pandemia de COVID-19: prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores e trabalhadoras “invisibilizados” da saúde e sua associação com estressores ocupacionais	COVID-19; trabalhador da saúde; estresse ocupacional; saúde mental	Estressores ocupacionais; desequilíbrio entre esforço e recompensa; e sobrecarga de trabalho.
Barbi, K. B. S.; Messias, J. C. C. (2025)	Trabalho Decente e com Significado: Efeitos sobre a Saúde Mental	Trabalho decente; significado do trabalho; saúde mental;	Demandas laborais elevadas; violência psicológica; sofrimento mental; assédio moral e sexual; altas demandas de

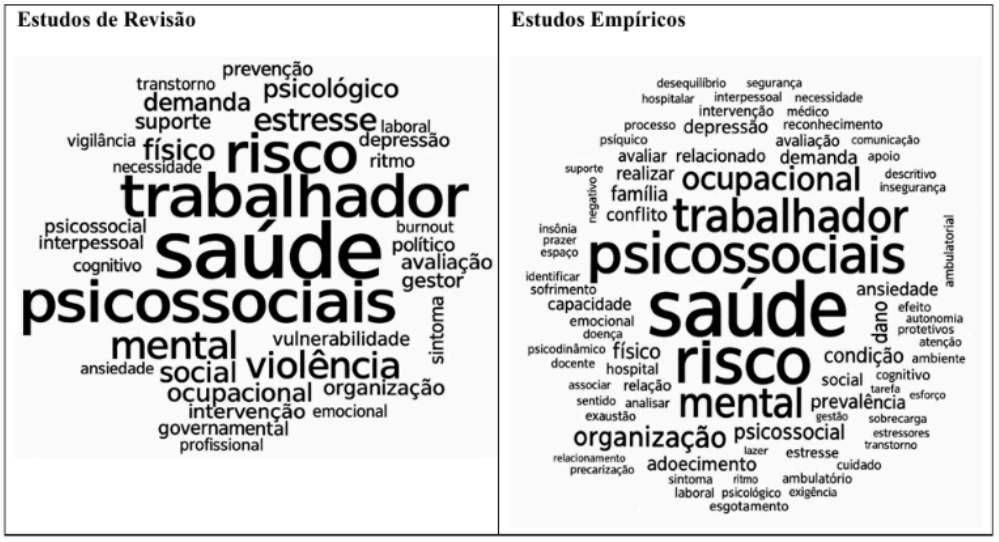
	de Trabalhadores	fatores psicossociais	trabalho; estresse; exaustão; *burnout*; e falta de suporte social.
Pereira, E. F.; Tolfo, S. R.; Nunes, C. H. S. S. (2025)	Riscos Psicossociais do Trabalho de Servidores Públicos de uma Universidade Pública	Riscos psicossociais do trabalho; Saúde do trabalhador; Servidores públicos; Universidade; psicodinâmica do trabalho	Falta de sentido no trabalho; esgotamento mental; danos psicológicos e sociais associados a problemas na organização e no contexto de trabalho; e dificuldades de enfrentamento e superação.
De Andrade *et al.* (2025)	Conflito Trabalho-Família e Riscos Psicossociais no Trabalho em Servidores Públicos: um Estudo na Educação Superior	Conflito trabalho-família; serviço público; estresse no trabalho; riscos psicossociais no trabalho; suporte social.	Sofrimento psíquico, sobrecarga no trabalho, conflito trabalho-família, falta de apoio e falhas de comunicação organizacional.
Mazzini *et al.* (2026)	Prevalência e fatores associados a sintomas de ansiedade e depressão entre professores da educação básica no Espírito Santo, Brasil: um estudo transversal.	Professores; saúde mental; ansiedade; depressão; estudos transversais; saúde do trabalhador	Ansiedade, depressão, insônia e exaustão emocional.
Pousa, P. C. P.; Rodrigues,	Fatores de risco psicossociais na categoria de	Enfermagem; inquéritos e questionários;	Distúrbios do sono; estresse somático e cognitivo; sintomas

C. A.; Lucca, S.R. (2026)	enfermagem de um hospital privado.	saúde ocupacional; fatores de risco; saúde mental.	depressivos; elevadas demandas de trabalho; insegurança no trabalho; e conflitos de papéis.

4.1. Análise Comparativa das Nuvens de Palavras Entre Estudos de Revisão e Empíricos

Considerando os artigos selecionados, primeiramente foi realizada uma análise comparativa das nuvens de palavras entre os grupos “Estudos de Revisão” e “Estudos Empíricos”. Na Figura 2, pode ser observado que ambos os grupos apresentam termos em comum, como “saúde”, “trabalhador”, “psicossociais”, “risco” e “mental”, o que sinaliza uma convergência temática da literatura em relação aos riscos psicossociais e saúde mental no trabalho.

Figura 2. Análise de Nuvens de Palavras dos Estudos de Revisão e Empíricos



Nos estudos de revisão, pelo seu propósito analítico, observa-se a incidência de termos relacionados à teoria, como “suporte”, “gestor”, “político”, “governamental” e “prevenção” de modo a sugerir uma reflexão sobre as necessidades de se pensar um ações efetivas na

prevenção dos riscos no trabalho. Além disso, os termos “ansiedade”, “estresse”, “depressão”, “violência” e “*burnout*” trazem a indicação de desfechos em saúde mental como consequências da exposição aos riscos psicossociais. Assim, observa-se que o conjunto representativo evidenciado pela análise demonstra o que de comum são investigados e discutidos nos artigos apresentados na Tabela 1.

Por sua vez, nos estudos empíricos apresenta-se a ocorrência de termos que indicam uma relação com os efeitos dos riscos psicossociais sobre a saúde dos trabalhadores, quais sejam: “condição”, “fator”, “dano”, “adoecimento”, “transtorno” e “sofrimento”. Esses achados são corroborados pelos fatores de riscos psicossociais dos estudos apresentados na Tabela 2, destacando-se a sobrecarga de trabalho, os conflitos interpessoais, a precarização das condições laborais e escassez de recursos organizacionais, ou seja, fatores que podem levar ao desgaste e ao aparecimento de sintomas como estresse, *burnout*, ansiedade, depressão e exaustão física e emocional. Além disso, os termos “ocupacional”, “profissional”, “organização” e “gestão” trazem a referência aos contextos laborais e os termos “social”, “psicológico” e “físico” evidenciam as diferentes dimensões investigadas no âmbito da saúde ocupacional.

Assim, ao se analisar as imagens lado a lado, evidencia-se que, ainda que os estudos de revisão e os estudos empíricos possuam métodos diferentes de pesquisa, os resultados encontrados em ambos se complementam. Por um lado, os estudos de revisão trazem contribuições teóricas e ampliam a compreensão sobre a temática, destacando a necessidade para práticas de intervenção e prevenção eficazes e imediatas. E, por outro lado, os estudos empíricos trazem a aplicabilidade prática a partir da teoria e demonstram

quantitativamente os impactos dos riscos sobre a saúde ocupacional. A Figura 3 ilustra a análise do corpus completo, demonstrando que ambos os tipos de estudos convergem para um mesmo eixo temático, no qual encontra-se a saúde do trabalhador e sua possível vulnerabilidade diante dos riscos psicossociais.

Figura 3. Análise da Nuvem de Palavras do Corpus Completo

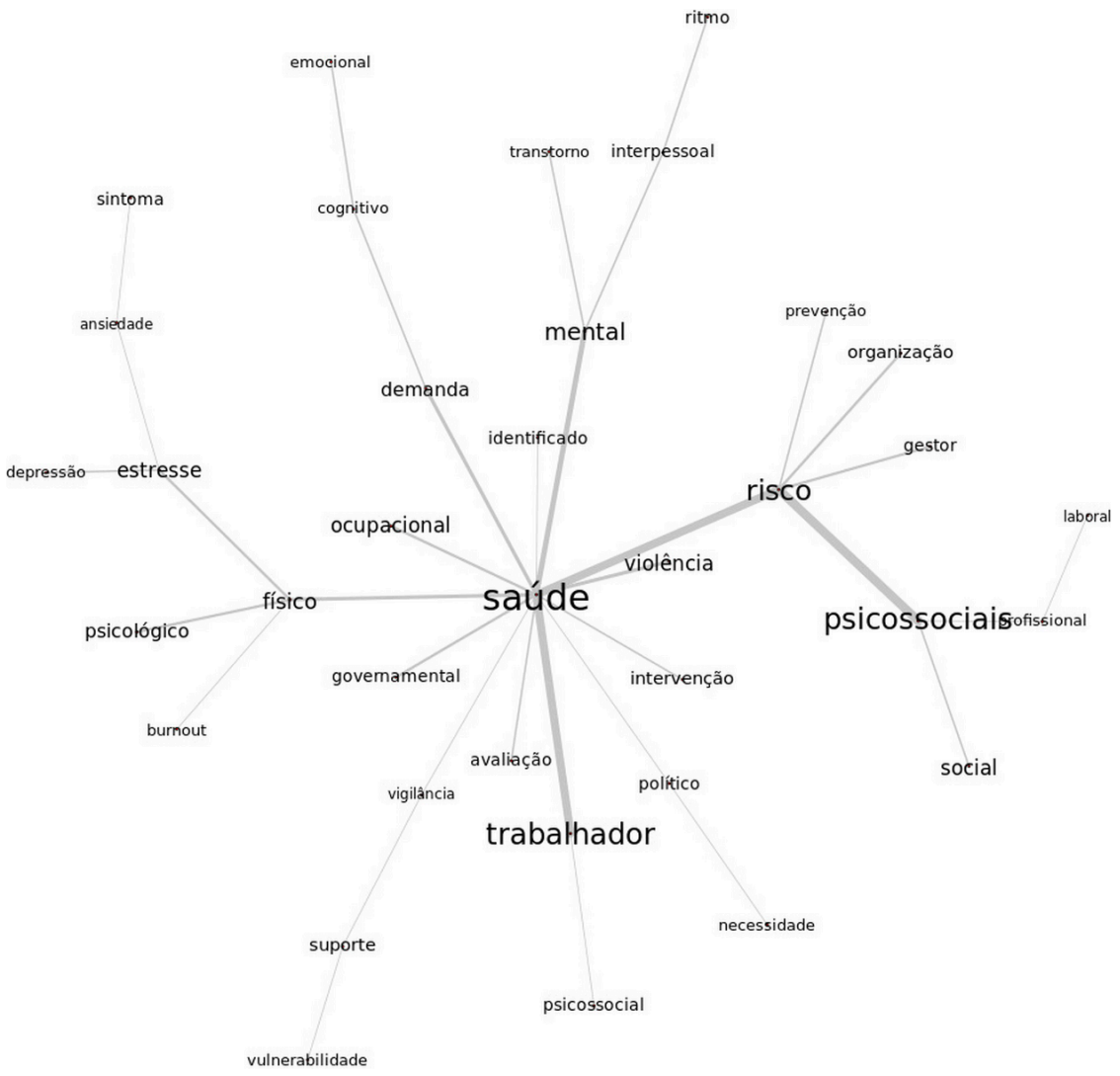


4.2. Análise de Similitude dos Termos nos Estudos de Revisão

A Figura 4 apresenta a análise de similitude referente ao grupo de estudos de revisão. Por meio desta análise, que é baseada na teoria dos grafos, é possível identificar ocorrências textuais e conexões entre estas. Por exemplo, na Figura 4 observa-se que o termo “saúde” ocupa posição central na rede, interligando-se diretamente com os demais termos “trabalhador”, “mental”, “risco” e “psicossociais”. Essa conexão sinaliza a organização dos termos mais utilizados na literatura de revisão, os quais giram em torno da

relação entre saúde do trabalhador e os riscos psicossociais no trabalho.

Figura 4. Análise de Similitude - Estudos de Revisão



O termo “risco” estabelece conexões com “organização”, “gestor” e “prevenção”, o que evidencia que os estudos têm trazido a necessidade de se pensar em estratégias de gerenciamento de riscos no trabalho. A exemplo, a conclusão da pesquisa de Renier, Storti e Sticca (2022) afirma que a identificação, o monitoramento e a gestão dos riscos são importantes para ações de prevenção e promoção da saúde mental. Na sequência, o termo “psicossociais” se encontra ramificado - em linha mais grossa - ao termo “risco”, integrando-o e evidenciando uma forte correlação.

Vale destacar que os termos “estresse”, “ansiedade”, “depressão” e “*burnout*” reforçam os desfechos psicológicos reflexos da exposição aos riscos psicossociais. Esses desfechos podem ser vistos com mais detalhes na Tabela 2. Observa-se ainda que o termo “trabalhador” se articula diretamente - em linha mais grossa - com “saúde”. Essa relação sinaliza sobre a necessidade de oferecer ao trabalhador melhores condições de trabalho, assim como defendido por Santos *et al.* (2024) ao trazer evidências sobre a associação dos riscos ergonômicos a outros danos que impactam à saúde do trabalhador como o *burnout*, por exemplo. E, por último, os termos “vigilância”, “intervenção”, “político” e “governamental” remetem à necessidade de criação e aplicação de políticas públicas na gestão dos riscos psicossociais, assim como é discutido na pesquisa de Silva *et al.* (2025).

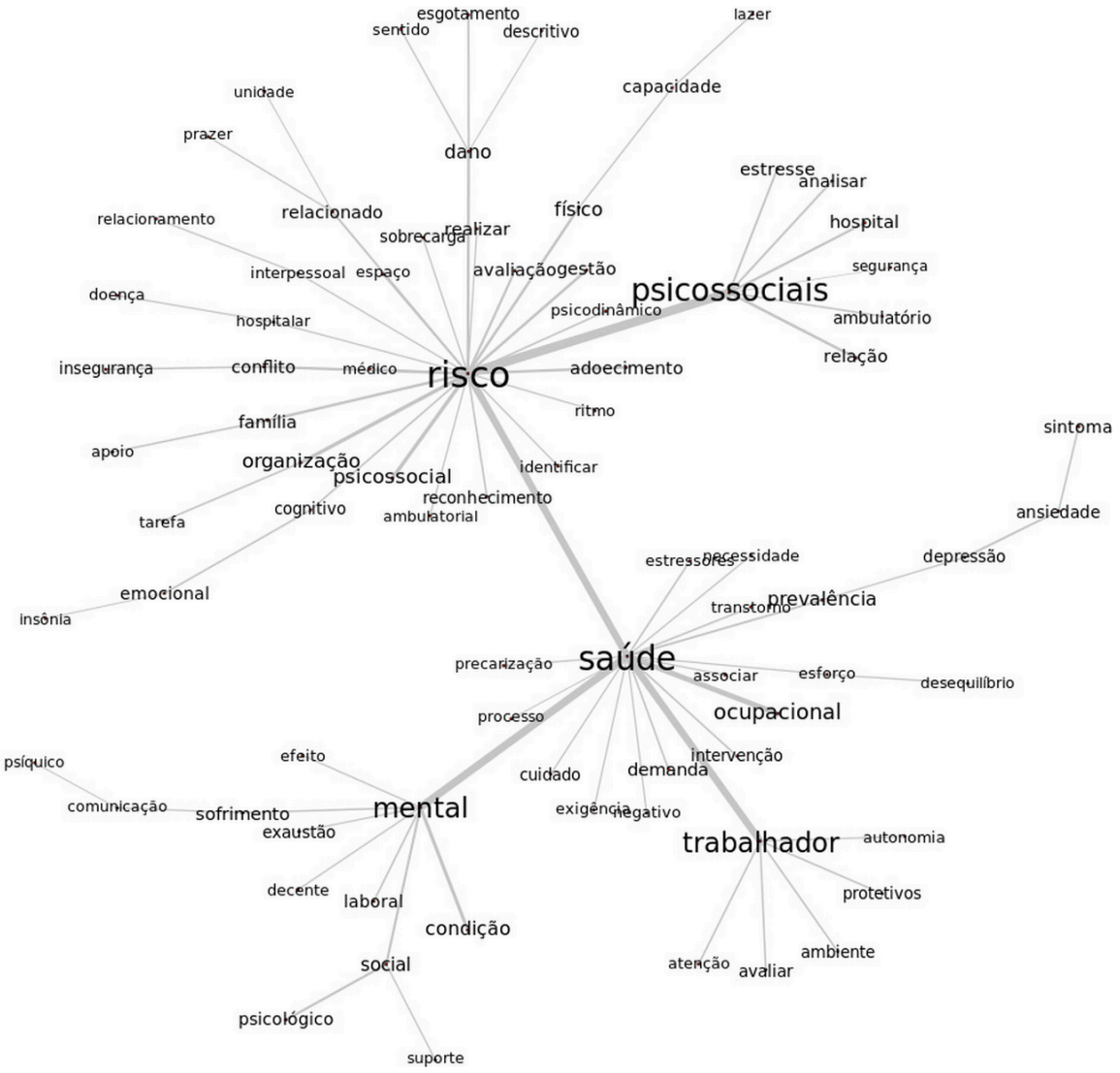
4.3. Análise de Similitude dos Termos nos Estudos Empíricos

A análise de similitude dos estudos empíricos traz uma segmentação da rede em subnúcleos identificados como “riscos”, “psicossociais”, “saúde”, “mental” e “trabalhador”, conforme ilustrado na Figura 5. Os termos associados ao “risco” evidenciam que os riscos psicossociais estão atrelados às condições de trabalho, como sobrecarga, conflitos interpessoais e insegurança. Observa-se ainda a presença de termos que indicam consequências desses riscos, como dano, adoecimento e esgotamento, assim trazidos na Tabela 2.

Na ramificação “psicossociais”, os termos remetem aos contextos de investigação dos estudos, os quais, estão vinculados principalmente aos aspectos de saúde, especialmente em ambientes hospitalares e ambulatoriais, tendo alta relação com o estresse no trabalho. Na sequência, o subnúcleo “saúde” remete mais especificamente ao

adoecimento mental resultando sintomas de ansiedade, depressão, estresse e transtornos psicológicos. A este subnúcleo, o termo “trabalhador” apresenta-se, apesar de pequeno, bastante significativo, indicando que a literatura traz a preocupação com os recursos no trabalho, representado pelo termo “autonomia”. Além disso, termos como “avaliar” e “atenção” sugerem a necessidade de monitoramento das condições de trabalho.

Figura 5. Análise de Similitude - Estudos Empíricos



Ainda referente a saúde, o subnúcleo “mental” se associa, principalmente, aos resultados que os riscos psicossociais trazem para a saúde do trabalhador. Observa-se que “mental” estabelece conexões diretas com termos como “sofrimento”, “exaustão”,

“condição”, “laboral” e “social”, demonstrando que o adoecimento mental está associado às exigências do trabalho e às interações sociais no ambiente ocupacional.

A ligação entre os termos “psíquico” e “sofrimento” é mediada pelo termo “comunicação”, evidenciando os prejuízos causados pelos processos de comunicação entre os pares no trabalho, assim como é relatado nos estudos de De Andrade *et al.* (2025), Lima; Sampaio; Ferreira Júnior (2023) e Mombelli *et al*. (2022). Da mesma forma, a ligação entre “mental” e “exaustão” reforça a associação entre desgaste emocional e sobrecarga no trabalho, assim como foi encontrado nos estudos de Guimarães et al. (2023) e Mazzini et al. (2026), por exemplo. Por último, a associação entre os termos “mental”, “social” e “suporte” chama a atenção para a importância em se ter suporte social para a manutenção do bem-estar no trabalho.

4.4. Discussão

A literatura mais recente trouxe a reflexão sobre a importância na promoção da saúde laboral. A seleção de estudos de revisão e empíricos demonstrou que a saúde do trabalhador se relaciona, no geral, às condições estruturais e psicossociais oferecidas pelas organizações e às dinâmicas laborais em elas se encontram. Nesse sentido, os resultados obtidos trazem os termos mais frequentes e centrais, tais como, “saúde”, “trabalhador”, “risco”, “psicossociais” e “mental”. Tais termos se repetem e se estruturam de forma interdependente, revelando as relações entre trabalho e saúde mental.

A análise das nuvens de palavras indicou uma convergência temática entre estudos de revisão e empíricos, demonstrando um alinhamento temático entre a teoria e a prática. De modo geral, os estudos se completam. Por um lado, os estudos de revisão focam no que mais vem se chamando a atenção ao longo dos anos, ou seja, na necessidade de se colocar em prática os termos como “políticas”, “prevenção”, “gestão” e “intervenção”. Por outro lado, os estudos empíricos trazem os efeitos concretos advindos da negligência, do descaso, da demora em se aplicar medidas urgentes e imediatas. Tais efeitos são demonstrados por termos como “adoecimento”, “sofrimento”, “transtornos” e “exaustão”.

A análise de similitude reforça essa relação entre a teoria e a prática. A análise converge para um mesmo entendimento: más condições de trabalho influenciam no aparecimento do adoecimento físico e mental do trabalhador. Esse resultado demonstra que os riscos psicossociais emergem possivelmente pelo não monitoramento contínuo dos fatores de riscos e suas consequências. Suas ocorrências podem surgir a partir do descaso com a rotina e da não preocupação com a humanização e com a qualidade de vida no trabalho.

Os dados apresentados nas Tabelas 1 e 2 evidenciaram de maneira resumida os principais prejuízos ocasionados na saúde do trabalhador, os quais, se repetem entre um estudo e outro. Isso monstra um dado importante: as pesquisas ao longo dos anos vêm apresentando resultados semelhantes em torno da saúde ocupacional. Sobre essa afirmação recai a problematização e o seguinte questionamento: quais têm sido as ações práticas para combater, minimizar ou eliminar os fatores de riscos ocupacionais como altas exigências cognitivas e emocionais, conflitos

interpessoais, precarização das condições laborais e ausência de suporte organizacional, por exemplo? A ausência de resposta para esse questionamento pode ser o motivo que justifica o volume de pesquisas em torno de uma mesma temática. Na prática, na ausência de ações práticas e efetivas, os sintomas como estresse, ansiedade, depressão, exaustão, *burnout* etc tendem a permanecer ou a se elevarem, assim como vem sendo reportado me Ministério do Trabalho e Emprego e pela Previdência Social (Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho [Smartlab], 2024).

Em suma, ressalta-se que as análises textuais e os dados empíricos relatados convergem para um mesmo diagnóstico: os riscos psicossociais estão presentes, são recorrentes e vêm trazendo prejuízos a saúde dos trabalhadores aos longos dos anos. Isso demonstra que ausência de cuidados com a saúde do trabalhador se transforma em prejuízos que servem de exemplos para testemunho do não compromisso das organizações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou compreender a influência dos riscos psicossociais na saúde dos trabalhadores a partir dos estudos empíricos e de revisão, de modo a evidenciar a importância e a urgência da implementação efetiva das medidas previstas na atualização da NR-1. As análises textuais realizadas por meio do software IRaMuTeQ demonstraram uma convergência entre os estudos analisados ao evidenciarem que os riscos psicossociais estão associados a prejuízos à saúde ocupacional, tais como, sintomas de estresse, ansiedade, depressão, exaustão e *burnout*, entre outros. Esse resultado reforça a discussão de que as condições de trabalho

desfavoráveis, sejam elas materiais ou sociais, podem levar ao adoecimento físico e mental dos trabalhadores.

Os índices de afastamento do trabalho e o aumento de concessão de benefícios conforme os dados da Previdência Social (2025) trazem um retrato social da situação geral dos trabalhadores brasileiros, revelando a persistência lacunas na implementação de práticas efetivas de prevenção e gestão dos fatores que levam risco psicossocial. Nesse cenário, a atualização da NR-1 reforça a obrigação das organizações de adotar medidas de prevenção e controle dos riscos psicossociais relacionados ao trabalho, objetivando à redução do adoecimento dos trabalhadores. Assim, o cumprimento dessas exigências torna-se, também, parte do dever do governo em fiscalizar as condições de segurança e saúde nas quais os trabalhadores estão submetidos.

Em resumo, do ponto de vista teórico, essa pesquisa contribuiu para a literatura ao reunir evidências recentes sobre os fatores de riscos psicossociais articulando resultados de estudos empíricos e de revisão às discussões atuais sobre saúde ocupacional e à atualização da NR-1. Além disso, de maneira prática, os resultados apresentados serviram como um alerta para as organizações sobre a necessidade de transformar as exigências normativas em ações concretas de prevenção.

Em síntese, as contribuições dessa pesquisa levam a reflexão de que é preciso que as organizações assumam que a gestão dos riscos psicossociais não deve ser compreendida apenas como uma obrigação legal, mas como parte de suas próprias estratégias organizacionais. Essa perspectiva pode contribuir para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis, favorecendo as relações

sociais, o bem-estar dos trabalhadores e os resultados organizacionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Fagner de Oliveira; PEREIRA, Daniela Chaves. Saúde mental do trabalhador: a utilização da concessão de benefícios como estratégia para a melhoria no ambiente de trabalho no setor administrativo. *Revista Valore*, v. 8, p. 1-8, 11 ago. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22408/reva80202312971-8. Acesso em: 22 abr. 2026.

BARBI, Karina; MESSIAS, João Carlos Caselli. Trabalho decente e com significado: efeitos sobre a saúde mental de trabalhadores. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 25, p. 1-12, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5935/rpot/2025.25542. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Ministério da Previdência Social. *Previdência Social protege segurados ao conceder 4,1 milhões de benefícios por incapacidade temporária em 2025*. 2026. Disponível em: https://www.gov.br/previdencia/pt-br/noticias/2026/janeiro/previdencia-social-protege-segurados-ao-conceder-4-1-milhoes-de-beneficios-por-incapacidade-temporaria-em-2025. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Diário Oficial da União. *Portaria MTE nº 1.419, de 27 de agosto de 2024*. Aprova a nova redação do capítulo "1.5 Gerenciamento de riscos ocupacionais" e altera o "Anexo I - Termos e definições" da Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1). 2024. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-mte-n-1.419-de-27-de-agosto-de-2024-580778271. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). *Inclusão de fatores de risco psicossociais no GRO começa em caráter educativo a partir de maio*. 2025. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/noticias-e-conteudo/2025/abril/inclusao-de-fatores-de-risco-psicossociais-no-gro-comeca-em-carater-educativo-a-partir-de-maio. Acesso em: 22 abr. 2026.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). *Manual de interpretação e aplicação do capítulo 1.5 da NR-1: gerenciamento de riscos ocupacionais (GRO).* 2026. Disponível em: https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/assuntos/inspecao-do-trabalho/manuais-e-publicacoes/manual_gro_pgr_da_nr_1.pdf/view. Acesso em: 22 abr. 2026.

CHAGAS, Dina. Riscos psicossociais no trabalho: causas e consequências. *International Journal of Developmental and Educational Psychology. Revista INFAD de Psicología*, v. 2, n. 1, p. 439, 25 jun. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.17060/ijodaep.2015.n1.v2.24. Acesso em: 22 abr. 2026.

COELHO, Elenise Abreu *et al.* Work organization and risks of illness in the professional practice of doctors. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 37, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102.3772e37502. Acesso em: 22 abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Diário Oficial da União. *Resolução n. 14, de 28 de junho de 2023.* Regulamenta o exercício profissional da psicóloga e do psicólogo na realização de avaliação de riscos psicossociais relacionados ao trabalho, no âmbito das Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Previdência [...]. 2023. Disponível em:

https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-14-de-28-de-junho-de-2023-493181704. Acesso em: 22 abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFPa). *Saúde mental no ambiente de trabalho: CFP destaca importância da imediata aplicação da NR-1*. Brasília, DF: CFP, 1 abr. 2025. Disponível em: https://site.cfp.org.br/saude-mental-no-ambiente-de-trabalho-cfp-destaca-importancia-da-imediata-aplicacao-da-nr-1/. Acesso em: 22 abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFPb). *CFP defende papel fundamental da Psicologia na gestão de riscos psicossociais no trabalho.* Brasília, DF: CFP, 14 abr. 2025. Disponível em: https://site.cfp.org.br/cfp-defende-papel-fundamental-da-psicologia-na-gestao-de-riscos-psicossociais-no-trabalho/. Acesso em: 22 abr. 2026.

CRUZ, Roberto Moraes *et al.* Desafios à atuação profissional em psicologia das organizações e do trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 22, n. 4, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5935/rpot/2022.4.editorial. Acesso em: 22 abr. 2026.

DE ANDRADE, Alexsandro Luiz de *et al.* Conflito trabalho-família em servidores públicos: um estudo na educação superior. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 25, p. 1-17, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5935/rpot/2025.25862. Acesso em: 22 abr. 2026.

EUROPEAN AGENCY FOR SAFETY AND HEALTH AT WORK (EU-OSHA). *Psychosocial risks and mental health at work.* 2025. Disponível em: https://osha.europa.eu/en/themes/psychosocial-risks-and-mental-health. Acesso em: 22 abr. 2026.

FREITAS, Karen Grecco de *et al.* Desafios do Retorno ao Trabalho na perspectiva dos trabalhadores após afastamento por agravos do trabalho. *Saúde em Debate*, v. 49, n. 144, mar. 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2358-289820251449147p. Acesso em: 22 abr. 2026.

GALLI, Ricardo. Saúde mental no ambiente de trabalho: estratégias corporativas e evidências de efetividade. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 8, n. 18, p. e082139, 26 maio 2025. Disponível em: https://doi.org/10.55892/jrg.v8i18.2139. Acesso em: 22 abr. 2026.

GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães *et al*. Fatores psicossociais e prevalência de transtornos mentais menores em trabalhadores de saúde na linha de frente do enfrentamento à pandemia. *Estudos de Psicologia*, p. 300-310, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.69909/1678-4669.20230027. Acesso em: 22 abr. 2026.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis; STOCKER, Fabricio; MANCEBO, Rafael Cuba. Gaslighting: the art of driving minority groups mad at work. *Revista de Administração de Empresas*, v. 63, n. 1, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0034-759020230105x. Acesso em: 22 abr. 2026.

LIMA, Israel Coutinho Sampaio; SAMPAIO, José Jackson Coelho; FERREIRA JÚNIOR, Antonio Rodrigues. Trabalho e riscos de adoecimento na Atenção Psicossocial Territorial: implicações para a gestão do cuidado em saúde mental. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 139, p. 878-892, out. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-1104202313911. Acesso em: 22 abr. 2026.

LOURO, Evânia Silva; GABARDO-MARTINS, Larissa Maria David. Psychometric properties of the Brazilian short scale of perceived feedback at work. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 34, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-4327e3421. Acesso em: 22 abr. 2026.

MADEIRA, Tiago Platon; MARTINS, Maria das Graças Teles. A psicologia nas organizações: estresse e manejo do estresse em trabalhadores. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,* v. 8, n. 10, p. 1657-1678, 31 out. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.51891/rease.v8i10.7264. Acesso em: 22 abr. 2026.

MATURINO, Manuela Matos *et al.* Dimensões da pandemia de COVID-19: prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores e trabalhadoras "invisíbilizados" da saúde e sua associação com estressores ocupacionais. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 27, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-549720240039.2. Acesso em: 23 abr. 2026.

MAZZINI, Yohan Cancilheri *et al.* Prevalência e fatores associados a sintomas de ansiedade e depressão entre professores da educação básica no Espírito Santo, Brasil: um estudo transversal. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 51, 2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6369/09425pt2026v51e4. Acesso em: 23 abr. 2026.

MEDEIROS, Natascha Monteiro; SCHNEIDER, Daniela Silva dos Santos; GLANZNER, Cecília Helena. Central Sterile Services Department: psychosocial risks related to the prescribed organization of nursing work. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 42, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200433. Acesso em: 23 abr. 2026.

MERÍSIO, Patrick Maia; SANO, João Pedro; FONSECA, Bruno Gomes Borges da. Meio ambiente do trabalho, saúde, fatores e riscos psicossociais. In: LIMA, Bruno Choairy Cunha de et al. (coords.). CODEMAT: 20 anos de atuação na defesa do meio ambiente do trabalho e na promoção da saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2023. v. 2. p. 299-321. Acesso em: 22 abr. 2026.

MOMBELLI, Monica Augusta *et al.* Risk factors for working in confined spaces: contributions for psychosocial assessment. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, v. 32, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-4327e3212. Acesso em: 23 abr. 2026.

OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO (SMARTLAB). Saúde mental do trabalho – afastamentos. 2024. Disponível em: https://smartlabbr.org/sst/localidade/0?dimensao=perfilSaudeMentalAfastamentos. Acesso em: 23 abr. 2026.

OLIVEIRA, Fernando Faleiros de; GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães. Fatores psicossociais no trabalho em psicologia no brasil. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 27, n. 2, p. 167-177, 24 mar. 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22491/1678-4669.20220016. Acesso em: 23 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Factores psicosociales en el trabajo: naturaleza, incidencia y prevención*. 1984. Disponível em: http://publicaciones.srt.gob.ar/Publicaciones%20Ext/704.pdf. Acesso em: 23 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). *Gestão dos riscos psicossociais relacionados com o trabalho durante a*

pandemia de COVID-19. 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/pt-pt/publications/gestao-dos-riscos-psicossociais-relacionados-com-o-trabalho-durante. Acesso em: 23 abr. 2026.

PEREIRA, Eliane França; TOLFO, Suzana da Rosa; NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva. Riscos psicossociais do trabalho de servidores públicos de uma universidade pública. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 25, e25946, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5935/rpot/2025.25946. Acesso em: 23 abr. 2026.

PETRONILHA, Jessica *et al.* Sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre servidores públicos federais brasileiros: uma revisão de escopo. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, v. 25, p. 1-16, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.5935/rpot/2025.25938. Acesso em: 23 abr. 2026.

PINA, José Augusto; STOTZ, Eduardo Navarro; JACKSON FILHO, José Marçal. Trabalhador "compatível", fratura exposta no processo de produção da indústria automobilística: intensificação do trabalho e saúde em questão. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, n. 7, 23 jul. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-311x00114017. Acesso em: 23 abr. 2026.

POUSA, Patrícia Carneiro Pessoa; LUCCA, Sérgio Roberto de. Fatores psicossociais no trabalho da enfermagem e riscos ocupacionais: revisão sistemática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, supl. 3, e20200198, 2021. Disponível em: http://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0198. Acesso em: 23 abr. 2026.

POUSA, Patrícia Carneiro Pessoa; RODRIGUES, Cássia Aparecida; LUCCA, Sérgio Roberto de. Psychosocial risk factors in the nursing category of a private hospital. *Saúde em Debate*, v. 50, n. 148, mar.

2026. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2358-28982026148107 99i. Acesso em: 24 abr. 2026.

RENIER, Fabrício; STORTI, Beatriz Cintra; STICCA, Marina. Fatores de risco psicossociais no trabalho de gestores: revisão sistemática. *Actualidades en Psicología*, v. 36, n. 133, p. 101-114, 2022. Disponível em: http://doi.org/10.15517/ap.v35i131.48518. Acesso em: 24 abr. 2026.

RODRIGUES, Carlos Manoel Lopes; FAIAD, Cristiane; FACAS, Emílio Peres. Fatores de risco e riscos psicossociais no trabalho: definição e implicações. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 36, supl., 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102.3772e36nspe19. Acesso em: 24 abr. 2026.

RODRÍGUEZ PÉREZ, Beatriz Cristina. Gaslighting organizacional. *Revista Internacional de Pensamiento Político*, v. 19, p. 351-374, 20 dez. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.46661/revintpensampolit.11084. Acesso em: 24 abr. 2026.

SANTOS, Caroline Castro de Assis *et al.* Avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho no Brasil no contexto da saúde do trabalhador: uma revisão de escopo. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 49, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6369/38122pt2024v49e9. Acesso em: 24 abr. 2026.

SANTOS, Katerine Moraes dos *et al.* O adoecimento dos trabalhadores de enfermagem e os riscos psicossociais no trabalho. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022a. Disponível em: https://doi.org/10.37689/acta-ape/2022AO03447. Acesso em: 28 abr. 2026.

SANTOS, Katerine Moraes dos *et al.* Psychosocial risks related to the organization of outpatient nursing work. *Texto & Contexto - Enfermagem*, *31*, e20210312, 2022b. https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2021-0312. Acesso em: 28 abr. 2026.

SANTOS, Márcia Andréia Queiroz Freitas dos *et al.* Relação entre fatores psicossociais e capacidade para o trabalho de profissionais da saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 45, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2024.20230172.pt. Acesso em: 28 abr. 2026.

SILVA, Cleverson Leal *et al.* Violence against nursing workers in the COVID-19 pandemic: scoping review. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 36, eAPE02073, Aug. 2023. Disponível em: http://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AR002073. Acesso em: 28 mai. 2026.

SILVA, J. P.; HESS, F. V.; BRUM, G. F. S.; ALMEIDA, A. N.; LOPES, F. M. Sintomas Psicológicos entre Servidores Públicos Federais Brasileiros: uma Revisão de Escopo. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, v. 25, e25938, 2025. https://doi.org/10.5935/rpot/2025.25938

SILVA, Marco Antônio Garcez da; FRANZ, Luis Antonio dos Santos; BEMVENUTI, Renata Heidtmann. Influência da organização do trabalho nos riscos psicossociais: uma revisão sistemática da literatura. *Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional*, v. 16, esub0410, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.31252/RPSO.13.08.2023. Acesso em: 28 mai. 2026.

SILVA, Milena Garcia da; TOLFO, Suzana da Rosa. Processos psicossociais, saúde mental e trabalho em um instituto federal de educação. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 47, p. e13, 2022.

Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6369/22620pt2022v47e13. Acesso em: 28 mai. 2026.

SILVA, Shirley Alcântara da; FELICIANO, Marli José. As principais causas de adoecimento psíquico do trabalhador e possibilidades de intervenção do psicólogo do trabalho. In: *Tópicos em Ciências da Saúde*. p. 137-148. Editora Conhecimento Livre, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.37423/220205393. Acesso em: 28 mai. 2026.

SWEET, Paige L. The sociology of gaslighting. *American Sociological Review*, v. 84, n. 5, p. 851-875, 20 set. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0003122419874843. Acesso em: 30 jun. 2026.

VASCONCELOS, Eveli Freire *et al*. Informalidade e vulnerabilidade psicossocial. *Interações*, Campo Grande, v. 24, n. 3, p. 1073–1086, 2023. Disponível em: https://interacoesucdb.emnuvens.com.br/interacoes/article/view/4091. Acesso em: 30 jun. 2026.

VIEIRA, Carlos Eduardo Carrusca; SANTOS, Nayara Cristina Teixeira. Fatores de risco psicossociais relacionados ao trabalho: uma análise contemporânea. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 49, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2317-6369/35222en2024v49edsmsubj1. Acesso em: 30 jun. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Mental health at work (Fact sheet)*. 2 Sept. 2024. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-health-at-work. Acesso em: 30 jun. 2026.

Declaração de Conflito de Interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

[1] Doutora em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira. Docente do curso de Graduação em Psicologia na UNIVERSO/Niterói. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2782-235X. Lattes: https://lattes.cnpq.br/2528041236946385. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8508-0163. Lattes: http://lattes.cnpq.br/6304495296744847. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Doutora em Psicologia pela Universidade Salgado de Oliveira. Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5261-8676. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do curso de Graduação em Psicologia do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro. ORCID: https://orcid.org/0009-0001-4192-4686. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail